



DESVELANDO A MORBIMORTALIDADE NEONATAL

OLIVEIRA; Pollyana Fernandes; NUNES, Marilene Rivany;
FRANCO, Caio Cesar Borges.

pollyana.fernandes16@hotmail.com
maryrivany@yahoo.com.br

Introdução e Objetivo: A mortalidade neonatal compreende os óbitos de recém-nascidos de 0 a 28 dias, podendo ser dividida em precoce e tardia. As morbidades associadas à mortalidade são fatores de destaque, principalmente a prematuridade (SOUZA, *et al.* 2008). O objetivo do estudo é analisar a morbimortalidade dos recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI) e determinar o coeficiente de prevalência da mortalidade e morbidades associadas em um hospital do interior de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Pesquisa de campo descritiva do tipo documental baseada em fonte de dados primária com abordagem quantitativa, transversal ou seccional. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG (Parecer nº 016/2011), obedecendo às normas internacionais e legislação nacional. Utilizou-se como fonte de dados primária a ficha de acompanhamento diário e/ou prontuários dos recém-nascidos internados na UTI – Neonatal. Os dados foram agrupados em planilhas do *Microsoft Excel 2007* de acordo com as características e o ano do óbito de cada recém-nascido. Foram analisados sistematicamente por meio de estatísticas descritivas e os resultados foram apresentados sob a forma de números absolutos e percentuais, demonstrando a frequência de cada variável analisada. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 50 óbitos neonatais no período de 2006-2010, com aumento considerável da taxa de mortalidade no último ano. Prevaleram os óbitos de recém-nascidos prematuros, de extremo baixo peso, do sexo masculino e nascidos de parto cesárea. A alta taxa de morbidades relacionadas ao sistema respiratório esta ligada à prematuridade, o que não permite que ocorra a maturação pulmonar dos recém-nascidos o que aumenta o risco de óbito (DUARTE; MENDONÇA, 2005). **Conclusão:** Apesar da crescente tecnologia aplicada e profissionalização específica, a assistência neonatal ainda precisa avançar em nosso município, pois mesmo com todo este aparato científico e tecnológico a prematuridade ainda é um dos maiores desafios para uma assistência neonatal de qualidade. Essa realidade nos revela que a assistência oferecida a nossas gestantes durante o pré-natal apresenta certa deficiência e isso se reflete cada vez mais nas altas taxas de prematuridade e partos cesáreas. É preciso investir mais nos serviços oferecidos às mulheres durante a gestação, principalmente no incentivo ao parto normal, quando não houver complicações na gestação.

Palavras-chave: Morbimortalidade; Recém-Nascidos; UTI - Neonatal.